

## A T A S

1 **ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**  
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**  
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2011. Presidência:** Profa. Dra. Sandra  
4 Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade. Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois  
5 mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira  
6 convocação. **COMPARECIMENTOS**: Professores, alunos e funcionários: Andrea Saad  
7 Hossne, Leiko Matsubara Morales, Elisabetta Santoro, Paulo Roberto Arruda Menezes, Roberta  
8 Barni, Maria Elisa Siqueira Silva, Rosangela Sarteschi, Vagner Gonçalves da Silva, Sara  
9 Albieri, Iris Kantor, Giuliana Ragusa de Faria, Reginaldo Gomes de Araújo, João Roberto  
10 Gomes de Faria, Ronald Beline Mendes, Antonio Flávio de Oliveira Pierucci, Roberto Bolzani  
11 Filho, Viviana Bosi, Marlene Petros Angelides, Adrian Pablo Fanjul, Maria Augusta da Costa  
12 Vieira, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Mary Anne Junqueira, Beatriz Raposo de  
13 Medeiros, Laura Patrícia Zuntini de Izarra, Ricardo Cunha Lima, Maria Teresa Celada, André  
14 Roberto Martin. Como assessores atuaram: Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Eliana  
15 Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Graça Ribeiro (SBD), Leonice Maria S. Farias  
16 (ATFN) e Rosângela Duarte Vicente (ATAC). **JUSTIFICATIVAS**: Ivã Carlos Lopes (CCEEx),  
17 Giliolla Maggio (CCEEx), Valéria de Marco, Marcelo Candido da Silva, Maria das Graças  
18 Ribeiro dos Santos, Leopoldo Waizbort, Paula Cunha Correa, Marilza de Oliveira, Sergio  
19 Adorno, Mariê Márcia Pedroso, Márcia Regina Gomes Staaks, Ana Lúcia Pastore  
20 Schritzmeyer, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos. **EXPEDIENTE. 1.** A Senhora  
21 Presidente comunica a recondução dos **Prof. Maria Silvia Betti e Eduardo de Almeida**  
22 **Navarro** como diretora e vice-diretor do Centro Angel Rama para o biênio 2011/2013. **2.** A  
23 Senhora Presidente comunica que a **Profa. Dra. Sylvia Caiuby Novaes** foi indicada como  
24 representante suplente do Departamento de Antropologia junto ao Conselho de Biblioteca. **3.** A  
25 Senhora Presidente comunica, com pesar, o falecimento da **Profa. Dra. Eni de Mesquita**  
26 **Samara**, ocorrido no dia 29/08/2011. **ORDEM DO DIA. PAUTA ÚNICA. Processo de**  
27 **avaliação para progressão na carreira docente. Indicação dos critérios para avaliação**  
28 **horizontal e indicação dos nomes da Comissão Central de Avaliação Docente (CCAD) e**  
29 **das Comissões Setoriais (CAS).** Com a palavra, a Profa. Sandra Margarida Nitrini informou  
30 que a reunião, ocorrida no período da manhã daquele mesmo dia entre as faculdades de  
31 humanidades, tentava articular uma indicação única. As unidades presentes eram a FE, pela  
32 Profa. Lisete Regina Gomes Arelaro, a FAU com a representação da Profa. Ana Lucia Duarte  
33 Lanna e a ECA pelo Prof. Mauro Wilton de Sousa. Algumas Congregações indicaram nomes,  
34 mas a Congregação da FE sugeriu que fosse feita uma articulação entre as faculdades de

## A T A S

35 humanidades, temendo concorrência com a FEA e a FD. Em ato contínuo, ela disse que “todas  
36 as unidades estão mandando sugestões para Setoriais de acordo com a proposta de divisão da  
37 CNPq por áreas temáticas. Devemos discutir se também faremos isto.”. Sobre a reunião desta  
38 manhã, disse que “a FAU sugeriu três nomes: o do diretor Marcelo Andrade Romero, o da  
39 Profa. Maria Ângela Faggin Pereira Leite, ex-representante da FAU no Conselho Universitário  
40 e atual diretora do IEB, nome que possui representatividade tanto para a FAU quanto para nós,  
41 e outro nome que viria de uma Comissão mais técnica.” Já sobre a FE, ela disse que “eles  
42 pretendem centrar forças no nome do Prof. Celso Beisegel, aposentado, tem muita circulação,  
43 foi Pró-Reitor, além de ter atuado com posição crítica nos anos 80 no caso da Lista dos  
44 Produtivos da USP. Sobre a ECA, ela informou que “eles indicaram três nomes: a Prof.  
45 Margarida Maria Krohling Kunsch (RI), o Prof. Gilberto Prado (ECA) e o Prof. Adilson Citelli  
46 (ECA).” Ela informou ainda que ficou acordado na reunião que o IRI, pela figura da Profa.  
47 Maria Hermínia Tavares de Almeida, vai acompanhar a decisão da nossa Congregação para  
48 enviar o nome que foi decidido ao Conselho Universitário. Sobre a FD, ela informou que  
49 entrou em contato com o Diretor, Prof. Antônio Magalhães Gomes Filho, para saber qual seria  
50 o posicionamento da Faculdade, tendo como resposta que eles estavam distantes do assunto e  
51 que ele teria uma posição após a próxima reunião da Congregação, no dia 19/09, mas que  
52 informaria aos seus pares sobre a lista que iremos decidir nesta reunião. Ato contínuo, ela  
53 informa que os nomes que estão em pauta para fazer parte da articulação entre as unidades de  
54 humanidades são o da Profa. Maria Ângela Faggin Pereira Leite e o dela própria, Profa. Dra.  
55 Sandra Margarida Nitrini, indicações aceitas por consenso entre as unidades, e o do Prof. Celso  
56 Beisegel e do Prof. Adilson Citeli, nomes que não possuem consenso sobre a sua indicação.  
57 Completou: “Ficou acordado na reunião desta manhã que, caso não haja acordo sobre a  
58 indicação, seria mantido os nomes da Profa. Maria Ângela Faggin Pereira Leite e o meu,  
59 havendo a possibilidade de escolher entre os dois professores em questão. Tal acordo é virtual,  
60 pois só será realmente decidido após reunião das respectivas Congregações.”. Em ato contínuo,  
61 a Senhora Presidente ressalta que a posição da FFLCH, da FAU, da ECA e da FE sempre foi  
62 contrária ao modo como ocorre esta progressão na carreira docente, mas que, entretanto, foram  
63 vozes vencidas, em detrimento da preferência pela utilização de bancas. Em ato contínuo, a  
64 Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini leu as sugestões dos nomes para a lista tríplice e dos  
65 critérios de avaliação, dados por cada departamento. O DLO indicou a Profa. Sandra Margarida  
66 Nitrini, o Prof. Sergio Adorno, o Prof. Modesto Florenzano e a Profa. Arlete Orlando  
67 Cavaliere. Sugeriu como critério de avaliação: 30% qualidade na docência (graduação), 20%  
68 qualidade na docência (pós-graduação), 20% qualidade de pesquisa e produção artística, 20%

## A T A S

69 qualidade na orientação (doutorado, Mestrado, Iniciação Científica), 10% atividades na  
70 extensão; o DTLLC indicou: a) Profa. Sandra Nitrini para compor a comissão de  
71 Humanidades, b) propôs que haja uma votação entre os docentes de cada “prédio” para compor  
72 os nomes da CAS de modo proporcional. Ex.: Em Letras, eleger, talvez, quatro dentre os mais  
73 votados, a partir da lista de titulares e livre-docentes. Sugeriu como critério de avaliação: a) a  
74 ponderação dos critérios de avaliação precisa levar em conta tanto as características pessoais  
75 quanto o período da carreira, pois, por vezes, em certos anos o docente se volta mais para a  
76 docência, ou para a administração, etc. Além disso, alguns excelentes professores nem sempre  
77 se dedicam da mesma forma à extensão, e outros ótimos pesquisadores podem não ser tão bons  
78 administradores, etc, b) qual o critério de excelência na pesquisa? Para mensurar tal, faz-se  
79 necessário que o memorial venha acompanhado de comprovantes, ou anexos; o DLM indicou  
80 os Profs. Drs. Sandra Nitrini, Modesto Florenzano, Sandra Lencioni, Sylvia Caiuby Novaes,  
81 Maria das Graças de Souza. Sugeriu como critério de avaliação: o DLM julgou fundamental  
82 valorizar nessa instância da avaliação o ensino na Graduação que, a nosso ver, vem merecendo  
83 pouca atenção institucional. Desse modo, considerou que: a) 30% da avaliação deve  
84 corresponder ao ensino e orientação na Graduação, b) 20% ao ensino e orientação na Pós-  
85 Graduação, c) 20% à Pesquisa, d) 15% à Gestão, e) 15% à Extensão ; o DLCV indicou: CCAD  
86 - Profs. Drs. Sandra Margarida Nitrini, Modesto Florenzano e Sérgio Adorno, CAS - Profs.  
87 Drs. Silvia Caiuby Novaes, Maria das Graças de Souza e Sandra Lencioni. Sugeriu como  
88 critério de avaliação: *De Doutor 1 para Doutor 2* - É recomendável que o prof. Dr. 1, ao  
89 postular a progressão: **1)** tenha pelo menos uma orientação de Iniciação Científica concluída;  
90 **2)** tenha ministrado pelo menos uma disciplina na pós-graduação; **3)** esteja vinculado ao  
91 programa de pós-graduação de sua área, com orientandos de mestrado e/ou doutorado; **4)** tenha  
92 publicações na área em que trabalha (livros, artigos em periódicos especializados, capítulos de  
93 livros, etc); **5)** tenha participado de eventos científicos; **6)** apresente regularidade no ensino de  
94 graduação; **7)** tenha feito parte de bancas examinadoras; **8)** tenha envolvimento em atividades  
95 de extensão. *De Associado 1 para Associado 2* - É recomendável que o Prof. Associado 1, ao  
96 postular a progressão: **1)** tenha cumprido os requisitos da progressão anterior; **2)** tenha formado  
97 mestres e doutores; **3)** tenha feito ao menos um pós-doutorado; **4)** tenha supervisionado ao  
98 menos um pós-doutorado; seja bolsista de produtividade de pesquisa do CNPq ou tenha tido  
99 auxílio importante das agências de fomento para seus projetos. *Para Associado 3* - Sugerir que  
100 se exija para o nível de Prof. Associado 3 que tenha cumprido os requisitos da progressão  
101 anterior e que tenha excelência na pesquisa. ; o DG indicou: CCAD - Profs.Drs. Sandra Nitrini,  
102 Modesto Florenzano e Sandra Lencioni. CAS - Profs. Drs. Adílson Avansi Abreu, Antonio

## A T A S

103 Carlos Robert Moraes e Ana Faní A. Carlos, caso a professora Sandra Lencioni esteja impedida  
104 de participar simultaneamente das duas comissões. Sugeriu como critério de avaliação: Quanto  
105 às sugestões propriamente ditas, o Departamento foi unânime em valorizar a função docente,  
106 não só porque é da tradição desta Faculdade a formação de professores, mas também porque a  
107 própria pesquisa, em países com escassez de recursos como o nosso, só pode se reproduzir a  
108 partir da formação, "em casa", de novos pesquisadores (exportar alunos e importar professores  
109 em larga escala é muito caro), o que coloca o regime de RDIDP como a pedra angular da  
110 excelência acadêmica alcançada por esta Universidade. Vale registrar que o Departamento de  
111 Geografia da USP passou a ser procurado como centro de pós-doutoramento em escala  
112 nacional, e já desponta como referência para a Geografia de toda a América Latina e países de  
113 língua portuguesa. E como ficou demonstrado em recente pesquisa, pesquisamos bastante,  
114 como, aliás, toda a FFLCH, o que torna, portanto, a inversão dos itens I e II do Artigo 15 das  
115 Disposições Gerais, da Resolução 5927, não uma postulação em causa própria, mas sim em  
116 defesa de um futuro ainda mais grandioso para a nossa Universidade. Assim, é preciso  
117 contabilizar a hora-aula, o número de orientações, o número de alunos, de bancas, para que  
118 todo esse enorme volume de horas de dedicação do professor ao próximo, não sejam  
119 consideradas como "menos nobres" do que aquelas dedicadas à normalmente solitária,  
120 produção de "papers"; o DS indicou: duas possibilidades para a CCAD - a) Profs.Drs. Sandra  
121 Nitrini, Modesto Florenzano e Sergio Adorno, ou b) apenas a indicação da Profa. Sandra  
122 Nitrini, para não dispersar os votos; para a CAS - Profas.Dras. Sylvia Caiuby Novaes, Maria  
123 das Graças de Souza, Sandra Lencioni; o DCP disse que apoia a articulação mais ampla, não se  
124 limita a um nome específico; o DL indicou: Profs.Drs. Sandra Nitrini e Sergio Adorno. Em  
125 aparte, a Profa. Sandra Margarida Nitrini esclarece que “pela reunião que tivemos aqui, nesta  
126 manhã, a ideia da indicação era que tivéssemos dois representantes da FFLCH e um das outras  
127 faculdades, mas teríamos que nos articular para que a FD e a FEA não indiquem um nome cada  
128 uma.”. Em ato contínuo ela disse que “as indicações, para ambas as comissões, devem ser de  
129 professores Titulares ou de Associados Três, porém como não temos professores Associados  
130 Três, todas as indicações devem ser de Titulares.”. Em aparte, a Profa. Sara Albieri inquiriu  
131 sobre quais seriam os três nomes de consenso oriundos da articulação para a CCAD, tendo  
132 como resposta, dado pela Profa. Sandra Margarida Nitrini, “até agora apenas dois nomes foram  
133 decididos, o meu e o da Profa. Maria Angela Faggin Pereira Leite (IEB), pois a FE disse não  
134 abrir mão da indicação do Prof. Celso de Rui Beisiegel, assim como a ECA não quer abrir mão  
135 da indicação do Prof. Adilson Odair Citeli, salvo em caso de consenso diante dos três nomes  
136 anteriores, mas que mesmo assim ainda deverá passar pela sua Congregação. Porém, devo

## A T A S

137 admitir que o Prof. Celso possui maior projeção no Conselho Universitário, portanto, é um  
138 nome mais forte.”. Com a palavra, o Prof. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi sugere  
139 que o Prof. Celso seja a terceira indicação, e o Prof. Adilson assumiria a suplência da lista. A  
140 proposta do Prof. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi sobre os nomes da indicação,  
141 feita a partir da articulação desta manhã entre as unidades de humanas, foi levada a votação.  
142 *Após votação aberta, a proposta foi aceita por 26 votos favoráveis, 0 brancos e 0 nulos. Ficou*  
143 *decidido que a indicação da FFLCH para ocupar a CCAD seria: Profa. Maria Angela Faggin*  
144 *Pereira Leite (IEB), Profa. Sandra Margarida Nitrini , Prof. Celso de Rui Beisiegel (FE) e o*  
145 *Prof. Adilson Odair Citeli (ECA) como suplente. Em aparte, a Profa. Sandra Margarida Nitrini*  
146 *disse que “sobre o CAS, a ECA, a FAU e a FE decidiram, a partir de suas respectivas*  
147 *Congregações, seus Conselhos Deliberativos ou institutos especializados, elaborar listas*  
148 *tríplices para enviar aos integrantes da CCAD, pois serão eles que escolherão quem ocupará os*  
149 *cargos da CAS. As outras unidades de humanidades seguiram a tabela do CNPq para definir*  
150 *como seriam separadas as indicações dos departamentos segundo as áreas temáticas. Pela*  
151 *informação que a Secretaria Geral disponibilizou, cada unidade deve mandar uma lista tríplice*  
152 *à CAS, mesmo sem saber quais serão as áreas temáticas. Ela informou ainda que as unidades*  
153 *poderão enviar mais de uma lista tríplice com a sugestão de nomes, segundo Artigo 20, mas*  
154 *que a definição final da CAS compete à CCAD. Quais serão os parâmetros para escolher as*  
155 *listas da CAS? Podemos nos pautar pelas linhas temáticas do CNPq (letras, linguística, ciências*  
156 *humanas [as áreas possuem subdivisões]), ou podemos subdividi-las segundo nossos critérios,*  
157 *ou podemos ainda criar novas divisões.”. Após discussão, as listas com as indicações da CAS,*  
158 *conforme as distinções temáticas, ficaram divididas pelos departamentos que partilham o*  
159 *mesmo prédio. As indicações são: LETRAS E LINGUISTICA - Esmeralda Vailati Negrão, João*  
160 *Roberto Gomes de Faria, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Moacir Aparecido Amâncio*  
161 *(suplente); FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - Álvaro de Vita, Sedi Hirano, Paula Montero,*  
162 *Maria das Graças de Souza (suplente); GEOGRAFIA E HISTÓRIA - Modesto Florenzano,*  
163 *Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, Antonio Carlos Robert de Moraes, Sandra Lencioni. Após*  
164 *votação as indicações propostas foram **APROVADAS** por 21 votos favoráveis, 1 voto contra.*  
165 *Em continuidade, a Senhora Diretora passa à discussão dos critérios e elementos de avaliação e*  
166 *pesos. Em aparte, a Profa. Sara Albieri disse “Acredito que estas contabilizações, proporções,*  
167 *possam ser um engessamento que a gente aceite, mas que está nos moldes do produtivismo por*  
168 *nós criticado. Estamos sujeitos a constrangimentos que não dependem da gente. Como, por*  
169 *exemplo, ser pesquisador do CNPq: o número de bolsas é pequeno; cresce o número de*  
170 *pesquisadores; as avaliações são feitas por aqueles que já são pesquisadores do CNPq,*

## A T A S

171 tendendo à linha de pesquisa que lhes correspondam, em detrimento das de orientações  
172 diversas; a interdisciplinaridade não entrou nas pesquisas do CNPq, excluindo os pesquisadores  
173 de formação híbrida, fato que já observei em colegas da História. Coloca-se a  
174 interdisciplinaridade como desejável, mas na hora do trabalho ser julgado e de receber as  
175 recompensas, ele não se enquadra, o que não quer dizer que seja um trabalho ruim, mas que ele  
176 não consegue furar a bolha. Outra situação é quando, por falta de professores, você se sacrifica  
177 dando varias aulas à graduação, enquanto premiamos aqueles que disseram não a tudo isso e só  
178 pensam na sua própria carreira. Devemos fazer com que estes sacrifícios pessoais também  
179 sejam contados. Sobre a exigência de orientar um certo número de pós-doutorados, devemos  
180 relevar que há temas que atraem muitos orientandos, mas existem outros mais complicados  
181 para o seu preenchimento, por serem mais técnicos, mais difíceis, ou de pouca popularidade. O  
182 fato do professor ter sido procurado para orientar um número grande de Pós-doutorados não  
183 quer dizer necessariamente que ele possua mais excelência de pesquisa do que aqueles que não  
184 foram tão procurados, devido a estes fatores externos. Devemos pensar bem antes de  
185 começarmos a colocar números nas coisas, pois nós é que somos o qualitativo desta faculdade,  
186 deveríamos saber operar qualitativamente.”. Em aparte, o Prof. João Roberto Gomes de Faria  
187 explicou a proposta do DLCV sobre os critérios sugeridos, dizendo “No meu entendimento,  
188 não tem porque um professor que passou cinco anos ou mais sem se engajar na pós-graduação  
189 pleiteie a ascensão na carreira, pois é fundamental o cumprimento de algumas exigências  
190 mínimas, mesmo que não as tratemos de modo quantitativo. Quando dissemos que é  
191 recomendável o cumprimento dos itens sugeridos, não quer dizer que seja necessário que todos  
192 eles devam ser cumpridos, mas que quanto mais itens forem cumpridos, mais condições haverá  
193 de se progredir na carreira. Acredito que a sugestão de colocar porcentagem pode ser conciliada  
194 com os itens propostos pelo DLCV”. Em aparte, o Prof. Antonio Flávio de Oliveira Pierucci  
195 disse achar complicado, beirando o inviável, avaliar critérios como “qualidade na docência”,  
196 por seu caráter imensurável, como o sugerido pelo DLO. Ele acredita ser razoável o lista  
197 formulada pelo DLCV, mas como roteiro de referência do que é possível de ser avaliado. Para  
198 finalizar, ele disse acreditar que esta primeira rodada de promoção na horizontal beneficiará a  
199 todos. Em aparte, a Profa. Maria Augusta da Costa Vieira disse que as atuais Comissões de  
200 Avaliação dão prioridade à pós-graduação, e acredita que existe um certo desprezo com relação  
201 as atividades relacionadas a graduação, que na sua opinião é fundamental para faculdade ser  
202 formadora de professores. Ela complementa dizendo que a avaliação, ao analisar o memorial do  
203 professor, deve privilegiar aquilo que a faculdade julga mais pertinente, o que nós do DLM  
204 acreditamos ser as atividades da graduação. Em continuidade, a Profa. Giuliana Ragusa de

## A T A S

205 Faria ressalta que, além do ensino, prioritariamente o da graduação, deveriam considerar  
206 também como relevante o critério de participação na gestão, pois é de fundamental importância  
207 ao funcionamento da universidade e é tratado com desprezo pela maioria dos professores. Em  
208 aparte, o Prof. Paulo Roberto Arruda Menezes disse “Para nós que nos colocávamos contra a  
209 avaliação, estamos pecando pelo excesso de critérios que pretendemos imputar a ela. Tinha-se a  
210 ideia de que a progressão seria automática, porém, pelo andamento da questão, vimos que ela  
211 só será automática neste primeiro momento, mas depois deverá seguir as regras que nós  
212 estipularmos. Penso que a maioria dos cursos farão os critérios mais fluidos possíveis, para  
213 facilitar a progressão, e que nós, por excesso de detalhamento dos critérios, ao invés de  
214 criarmos bons parâmetros gerais para a avaliação, só emperraremos as nossas promoções”. Em  
215 aparte, a Profa. Sandra Margarida Nittrini disse acreditar que por traz desta proposta para a  
216 reforma estão temas como a questão salarial, que poderia ser feita de outra forma, e o tema do  
217 gargalo à ascensão aos cargos titulares. Ela considera que a reforma seria um meio de chamar  
218 os novos professores à docência, pois eles, por estarem viciados a certa rotina, devido ao longo  
219 período de subsídio das bolsas de pesquisa, não se incorporavam aos outros afazeres que são  
220 esperados dos professores, como o ensino e a gestão. Em aparte, a Profa. Elisabetta Santoro  
221 critica a atitude tomada pelos seus pares da Física por eles terem estipulado uma tabela  
222 quantitativa rígida sobre o que deve ser feito para se efetivar a progressão. Com a palavra, o  
223 Prof. André Roberto Martin disse que pelo atual modelo de progressão, quem primeiro se afasta  
224 da graduação é aquele que mais sobe na carreira. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes  
225 de Faria disse que seria melhor considerar a avaliação não por porcentagem, mas por meio de  
226 pesos. Completa dizendo que “se temos prioridade em valorizar a graduação, devemos colocar  
227 maior peso para as atividades desta área”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani disse  
228 acreditar que a orientação de trabalhos na graduação merece ser considerada como fator para a  
229 sua melhoria, devendo ser inserido nos critérios de “excelência na qualidade da graduação”.  
230 Com a palavra, a Profa. Elisabetta Santoro sugere o memorial como método de avaliação da  
231 qualidade da docência na graduação, dizendo que “por ele o professor pode explicar o que foi  
232 feito, o material que ele preparou, esclarecendo o tipo de envolvimento que tem com a  
233 graduação, pois por meio disto o docente pode expor como o seu trabalho foi desenvolvido”.  
234 Em aparte, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse concordar com a direção da discussão, mas  
235 que ressaltaria a importância do item gestão, para além do peso das atividades de extensão,  
236 porque é uma obrigação docente que está muito desvalorizada e desestimulada, e demonstra  
237 isso usando o exemplo da própria Congregação que atualmente não possui coro para ocupar  
238 todas as cadeiras. Sugere aumentar a importância da gestão sobre o da extensão. A Senhora

## A T A S

239 diretora lembra que os cursos de extensão tem relação direta com a sociedade, com a vida fora  
240 da universidade, contrapondo a ideia do anterior do professor Ricardo. A Profa. Maria Teresa  
241 Celada disse “O tema da gestão foi discutido hoje, mas o da extensão não foi. Acredito ser  
242 importante a prática da extensão, pois é por meio dela que podemos fazer a ponte da pesquisa  
243 feita por nós com a sociedade, com o mundo para além dos muros da universidade.”. Sobre o  
244 assunto em questão, o Prof. Roberto Bolzani disse que “não podemos misturar os fins e os  
245 meios desta universidade, ao estabelecermos a igualdade de pesos entre a gestão e os outros  
246 trabalhos do professor, pois a gestão é apenas o meio pelo qual contribuimos para o  
247 funcionamento da universidade, porém o seu fim principal é a produção e a transmissão de  
248 conhecimento.”. Em aparte, a Profa. Viviana Bosi disse que as atividades de extensão se  
249 restringiram atualmente a cursos pagos e a algumas palestras na Maria Antônia, o que a levou a  
250 se distanciar do seu papel social, que hoje está muito mais bem representado pelo ensino da  
251 graduação e pela pesquisa. *Após ampla discussão sobre os critérios e elementos de avaliação e*  
252 *pesos a serem enviados à Reitoria, a proposta foi redigida e seguiu para votação com este*  
253 *formato: I – dedicação à docência e orientação de trabalhos na graduação (Peso 3); II –*  
254 *dedicação à docência e orientação de trabalhos na pós-graduação (Peso 2); III - qualidade de*  
255 *pesquisa e de produção artística (Peso 2); IV - atuação significativa na política científica ou*  
256 *em funções universitárias de gestão acadêmico-administrativa, inclusive as voltadas*  
257 *diretamente à pesquisa, extensão, cultura e/ou docência (Peso 1); V - atividades de extensão*  
258 *(Peso 1). Após votação aberta, a proposta foi **APROVADA** por 17 votos favoráveis. Ninguém*  
259 mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e  
260 declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica  
261 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a  
262 Senhora Diretora. São Paulo, 15 de setembro de 2011.